

“Incansáveis” vão à luta por mais melhoramentos

Mais de 800 moradores da Ceilândia compareceram ao Centro Comunitário do lugar, no último dia cinco, para votarem nas duas chapas que corriam à direção da “Associação dos Incansáveis”, entidade que tem como principal tarefa lutar para que a Terracap cumpra a resolução 75/71 que fixa os preços para a regularização de lotes naquela cidade satélite.

Com 35 votos à frente, saiu vencedora no “pleito democrático”, a chapa Verde União dos Incansáveis, liderada por Eurípedes Camargo, morador da Ceilândia há oito anos.

Em nossa eleição – conta ele – todos tiveram oportunidade de votar e para dar chance aos analfabetos, optamos pelas cores, sendo a nossa chapa de cor Verde, enquanto a chapa concorrente, “Nossos Lotes, Nossas Lutas”, optou pela cor Azul.

Lembra também o novo presidente da Associação dos Incansáveis da Ceilândia que para sanar as dificuldades de divulgação de suas chapas, tiveram eles que “bolar” de última hora, uma forma barata para que todos entendessem que deveriam votar no verde. Com esse fim foi distribuído entre os moradores eleitores uma folha de árvore, enquanto a chapa vencida distribuia entre os moradores vários impressos com os nomes dos seus integrantes em cor azul.

Como meta de trabalho pretende o grupo Verde da União dos Incansáveis lutar para que a Terracap reconsidera a resolução 75/71, que previa, na época, a quitação de um lote da Ceilândia por cerca de 2 a 4 salários mínimo.

Entende o presidente Eurípedes Camargo, que os preços atualmente cobrados pela Terracap (cerca de 50 a 70 mil cruzeiros) não estão condizentes com a realidade em que vive a população da Ceilândia, “que ainda só brevive às custas de um salário mí-

Mesmo que nos cobre juros e correções monetárias sobre os valores estipulados por nossos lotes em 1971, jamais os preços chegam ao que

pretende cobrar a Terracap. Achamos que deve-se considerar o salário mínimo de agora, pois não tivemos culpa de a Companhia Imobiliária do GDF não ter quitado nos nossos lotes a tempo, quando algumas famílias conseguiram quitar os seus lotes por quantias que variavam de hum mil e seiscentos cruzeiros a três mil cruzeiros.

A Associação dos Incansáveis da Ceilândia vem recebendo apoio da CAB/DF, IAB, Igreja Católica da Ceilândia, PROGENTE, Sindicatos dos Jornalistas, Sindicatos dos Professores, CABRADE, Comissão do DF no Senado, dentre outros órgãos representativos.

O caso, levado à justiça do Distrito Federal pela Ordem dos Advogados do Brasil, seção DF, somente agora começa a andar, mas garante Eurípedes Camargo ser necessários esclarecer à comunidade da Ceilândia que caso eles percam na justiça, “o que não acreditamos que ocorra”, trisou ele, “não vamos pagar mais do que a Terracap vem cobrando no momento”. Segundo ele, esse esclarecimento é necessário, “pois funcionários da Terracap e pessoas a seu serviço vêm querendo convencer aos moradores da Ceilândia que melhor será eles regularizarem as suas situações de imediato, pois mais tarde, segundo esses funcionários os preços estarão ainda mais caro”.

Por outro lado, entende os juristas que a Terracap só poderia ter revogado a resolução 75/71, caso uma outra assegurasse os direitos conferidos pela anterior a terceiros.

Entende também vários advogados da OAB que têm se manifestado em relação ao caso Ceilândia/Terracap, que a Companhia Imobiliária do GDF vem se esquecendo de considerar que para a valorização dos imóveis da Ceilândia contribuíram acima de tudo os próprios moradores que lá se fixaram e construíram suas casas em meio ao cerrado, quando nem sequer eram servidos por água e energia elétrica.